



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

ALBA ASIN GAZQUEZ

Frase

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes". Paulo Freire

Nº Identificador

19121

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes" Paulo Freire

Questão 1.

Os desafios de acessibilidade na contemporaneidade passam por reconhecer os "saberes diferentes" tal como declara Paulo Freire. A contemporaneidade está marcada pelas transformações socio-econômicas e pelas alterações nas relações de trabalho, que iminentemente configuram-se na composição da subjetividade e da expressividade humana. Apesar de grandes avanços, a dialética do imaginário de uma "sociedade igualitária" reforça o conceito neoliberal hegemônico e o avanço de reformas estruturais que acentuam a marginalização e a exclusão dos "saberes diferentes".

~~Como~~ Paulo Freire escreve "Não há saber mais ou saber menos", mas o mundo contém poraneos e as estruturas (algumas) nas quais a nossa escola está assentada, tem contribuído para a competição dos 'saberes' e habilidades dos alunos. Podemos ver como a escola também tem priorizado alguns saberes mais que outros e promovido através da concepção do seu currículo, o ensino de tais saberes. Vemos também como esse entendimento da prioridade de saberes, tem deixado cada vez menos espaço para o reconhecimento de saberes diferentes. Alunos ficam submetidos a uma 'performance' de saberes através de provas, concursos e objetivos curriculares que não necessariamente refletem a diversidade de saberes ou habilidades diferentes. E por isso

que a configuração do currículo tem que ser flexível e que represente a diversidade.

Porém para que o currículo possa ter e reflectir essas características de inclusão e promoção dos saberes diferentes, precisamos primeiro entender quais são as possibilidades de acesso do alumnado que trazem para a sala de aula o 'aprender diferente' e ser diferente.

Políticas públicas de acessibilidade são o pilar para a promoção dos direitos humanos, assim como outras legislações como a Declaração de Salamanca (Brasil, 1994) que declara que qualquer aluno que esteja experimentando dificuldades temporárias ou permanentes na escola em decorrência de condições

individuais, económicas ou socioculturais, é um aluno que precisa ser apoiado. O próprio Decreto nº 7611 de 2011 que ~~promove~~ integra o serviço de atendimento educacional especializado ^{que} se configura para trazer mais acessibilidade para todos os alunos.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que informa o currículo, vem nos apresentar como é importante não só incluir o alumnado na sala de aula, mas ~~se~~ também como estabelecer a permanência

dos alunos com necessidades especiais ou diferenciadas, priorizando o financiamento de projetos

institucionais voltados para ações inclusivas.

Sistemas educacionais precisam tomar para si a responsabilidade de romper com as barreiras

buscando o enfrentamento e a superação de estas.

Inclusão escolar é um processo. Um processo contínuo que vai reflectir o momento, espaço-tempo ~~qual~~ onde se encontra o aluno, professor, comunidade escolar em relação na sociedade e cultura onde habita. Políticas e concepções teóricas - sociais possibilitam a criação de condições culturais sobre as quais adquirem materialidade e sentido para os excluídos que, em nossa sociedade actual, são bastantes.

A globalização é caracterizada pela dialéctica exclusão / inclusão, e por isso que o debate de inclusão deve estar presente na nossa escola actual, oferecendo acessibilidade para todos dentro da escola regular.

O currículo tem um papel ativo na promoção da inclusão, nele podemos ver como os termos conceptuais de como entendemos inclusão são promovidos. A proposta política pedagógica-ideológica reflecte no currículo, e precisamos criar representações sociais sobre a deficiência ~~de que se~~ para um novo paradigma de "diferença" de saberes e não de deficiência!

As adaptações curriculares devem ser consideradas para atender ao aluno sem discriminações, o para práticas metodológicas diferentes dos companheiros. E consequentemente, promover o seu desenvolvimento através de recursos adaptativos que lhes garantam a aprendizagem dentro de suas possibilidades (e tempos) com a finalidade de equiparar-los em condições aos demais.

Questão 2

A formação inicial e continuada dos professores e comunidade escolar e outro desafio no contemporâneo da educação e dos processos de inclusão.

São muitos os profissionais que relatam as dificuldades e barreiras que sentem que perpetuam no cotidiano escolar.

Quando falamos de acessibilidade e inclusão, me parece interessante poder levar esses princípios para o professorado e equipe docente que compõe a escola? Me faça as seguintes perguntas; Qual é a acessibilidade de recursos e programas de formação contínua que possui o professorado na escola? Quais são os apoios e cuidados que promovem a inclusão do professorado no seu trabalho e prática pedagógica?

Algumas pesquisas e relatos apontam a falta de preparo nos cursos de graduação. É importante pensar de novo que se inclusão é um processo, a formação do equipe docente vai ter que estar sempre em contínua re-constituição e constituição da sua prática pedagógica. A ideia que se pode formar ou equiparar a professores para a inclusão, nos leva para um entendimento que a inclusão pode ser um conceito estático. Mas ~~se~~ se entendemos inclusão como um processo, o educador vai ter que sempre estar neste processo reflexivo de pensar e facilitar inclusão. A ideia de uma formação específica também pode contribuir para uma prática pedagógica que se sustenta no pensar 'técnico' da educação, e promover ainda mais barreiras desde uma perspectiva tecnicista da

Educação. Cabe lembrar que historicamente a trajetória e a concepção da escola inclusiva é um campo da contemporaneidade que ainda precisa rever o seu passado. O fato que alunos com necessidades especiais não estiverem incluídos tanto no âmbito social e escolar, porque eram sujeitos que não podiam aprender ou participar - contribuir para a sociedade, também espelha na construção de identidade do professorado que vai trabalhar com tais sujeitos. Se não existem formas pelas quais se recontecem a tais alunos pela sua capacidade individual e subjetiva para aprender, também vamos ~~negligenciar~~ a construção identitária dos professores. negligenciar

É importante reconhecer as possibilidades que o professorado junto com os alunos tem para a construção dialética-coletiva de uma escola inclusiva. Para isso acontecer é importante também promover os direitos trabalhistas do educador ou agentes da escola para pensar em inclusão como um todo, e não só para o alunado.

Para o professor ser um agente de mudança de paradigma cabe ele a responsabilidade de também se constituir para tal tarefa e luta. Por isso acho bem importante uma contínua reflexão pedagógica da prática que se estabelece na sala de aula. Porém não temos como negar que a formação e participação de alguns cursos são importantes. Como pedagoga, e formada em Educação Especial e Inclusiva, vejo as contribuições teóricas e práticas para meu

trabalho pedagógico. Acho importante que as formações não sejam meras formações ~~reparadoras~~ teóricas, ~~mas~~ processos que acompanham a prática pedagógica.

Quando eu ~~trabalhava~~ fiz meu mestrado eu estava trabalhando nas escolas públicas em Londres, e as contribuições ~~de~~ para o meu desenvolvimento e

aprendizado foram imensas. Elementos positivos na minha prática foram o olhar diferenciado que não cria discriminações entre alunos, uma prática democrática que traz a voz de todos os alunos, propostas e metodologias de cooperação, mais criatividade nas minhas propostas e actividades, e um entendimento sobre os direitos humanos de todas as crianças no contexto nacional e internacional. Pontos favoráveis para a formação contínua de professores são aqueles, sempre que tenham a promoção da equidade e superação de barreiras históricas - sociais políticas para a inclusão dos alunos, todos.

Metodologias que facilitem a formação através da prática, como pesquisa ação (Glat e Pletch) o Análise da Actividade (Clot) são formas favoráveis e colaborativas de colocar ao professor na formação contínua da sua prática. A formação do professorado deve também questionar o seu papel na facilitação do aprendizado do aluno. Neste uma perspectiva socio-histórica desenvolvida pelo teórico vygostky e a ZPD, podemos criar critérios de avaliação e planeamento, enfatizando o papel de facilitador de processo de aprendizado e não um professor especializado que só transmite conhecimentos para os alunos.

Questão 3.

Além de reconhecer ~~o impacto da~~ as contribuições da Declaração de Salamanca, acho muito importante também falar sobre o direito da escola pública infantil. É essencial que possamos trabalhar inclusão já desde os primeiros anos de vida, que são a formação mais importante para a vida, é para a possibilidade de desenvolvimento de funções psicológicas e cognitivas, e também souias já que estamos possibilitando a interação e socialização de alunos com e sem diferenças de aprendizagem, ou outras condições.

Quando eu trabalhei em uma escola infantil pública em Londres uma das propostas que considerava ~~na~~ a inclusão de crianças sem comunicação verbal, era o uso de alguns programas de comunicação assistiva como o PECS e o MAKATON. A proposta era desenvolver jogos lúdicos e brincadeiras, onde os alunos podiam aprender a linguagem de MAKATON. Através de canções e contação de histórias entre outras as crianças aprendiam a se comunicar através dos signos, e assim facilitar o diálogo e comunicação entre alunos que tinham comunicação verbal e os outros que ainda não tinham desenvolvido tal capacidade oral e verbal. O uso do PECS e outras imagens (symbols) também facilitou a comunicação através do intercâmbio de tais símbolos e o uso das imagens para expressar necessidades ou interesses de actividades.

Baseado na minha experiência, em elaborar as propostas para a promoção do diálogo entre as crianças de educação infantil através do uso de imagens e símbolos. Esta proposta contempla também a preparação para o processo de alfabetização através de ~~para~~ jogos cooperativos e lúdicos.

A proposta também deve incluir a preparação de recursos acessíveis ao ambiente de sala de aula. Podemos incluir esta proposta para uma dimensão além da sala de aula, para levar a escola como um todo, usando símbolos e para o núcleo familiar. Facilitando assim não só o diálogo entre alunos da mesma turma, mas para um campo mais macro.

As famílias também poderiam ter acesso a tais recursos de comunicação através de alguns símbolos em formato (pragmático) foto, ou outros. Esta proposta não só estaria promovendo crianças aprenderem com outras crianças, mas também com um público mais diverso, que está formado por família e outros adultos.

Para a turma do ensino fundamental gostaria de propor umas atividades corporais que possam incluir a todos os alunos ^{inclusive} com algumas particularidades motoras - sensoriais - neurológicas. Pensar a acessibilidade dos corpos e as possibilidades de desenvolver consciência corporal é outra prática inclusiva. De esta forma jogos corporais em grupos é uma proposta de educação física para todos. ~~essa é a proposta para uma escola inclusiva~~
~~essa é a proposta para uma escola inclusiva~~

Com esta proposta podemos também criar possibilidades para o aluno se inserir em um campo mais social e lúdico. A escola além de ser um lugar para aprender também é um lugar de relaxação e sociabilidade. Promover atividades corporais para todos e trazer também um bem estar, que é favorável para o aprendizado.

Minha tese de mestrado desenvolveu uma prática de yoga para crianças autistas. Na Através de esta prática e outros exercícios corporais se trabalha o bem estar na sala de aula, dos alunos e dos professores. São muitos os desafios para a remoção de barreiras, tanto no âmbito de aprendizagem, de mobilidade corporal dentro da escola, e para poder trabalhar de uma forma mais holística devemos olhar também para os 'saberes' do nosso corpo. Como dizia Freire; 'Há saberes diferentes' e olhar para o desenvolvimento de um corpo sano e um saber que precisa estar incluído na escola inclusiva.

A relação corpo-mente é uma concepção importante para o campo da inclusão porque é através do corpo que podemos trazer autonomia, saúde, e outras formas de expressão.

Desde uma perspectiva médica que tem negado a participação de alunos, por não terem corpos "normais" crianças e jovens além das barreiras arquitetônicas (que são muitas em escolas regulares) e barreiras ambientais, esta proposta ~~tem a intenção de~~ são muitas as crianças que tem ficado fora do ambiente escolar. Porém uma proposta que traz todos os corpos com seus saberes e peculiaridades e mais uma forma de combater com barreiras estruturais, para a participação de todos os corpos e mentes diferentes, e assim avançar cada vez mais no campo da inclusão.